

ALÉM DOS JOGOS Os jogos tiveram início com a cerimônia de acendimento do fogo sagrado na Praça dos Girassóis, no centro de Palmas, exatamente após o pôr do sol. Além dos jogos propriamente ditos, o evento proporcionou um grande encontro cultural com apresentações de música e danças, exposições e comércio de artesanato indígena. Na feira da agricultura familiar indígena aconteceu

PEC 215

No dia 28 de novembro, cerca de 100 índios interromperam as competições na Arena Verde para protestar contra a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215 na comissão especial da Câmara dos Deputados. Os cartazes contra a PEC estavam na arena dos Jogos e nas arquibancadas. Alguns índios pintaram seus corpos com frases de repúdio à proposta. A PEC 215 altera as regras para a demarcação de terras indígenas, de remanescentes de comunidades quilombolas e de reservas. Pelo projeto, o Congresso Nacional passa a dar a palavra final sobre o tema. O texto proíbe ainda a ampliação de terras indígenas já demarcadas e prevê a indenização de proprietários inseridos nas áreas demarcadas, ainda que em faixa de fronteira. A manifestação durou cerca de 20 minutos e foi pacífica.

a apresentação e troca de sementes e alimentos oriundos de terras indígenas. Com acesso livre à internet, a Oca Digital ofereceu minicursos na área de tecnologia de informação. Diversos livros com temática indígena foram lançados nesse espaço. Paralelamente aos jogos aconteceu o Fórum Social dos Jogos Mundiais Indígenas que teve como tema “sustentabilidade e mudanças climáticas”. Foi consenso entre os líderes das comunidades indígenas brasileiras a necessidade de representação no Congresso Nacional. Os resultados dos debates sobre desmatamento, escassez de água e demarcação de territórios foram resumidos na Declaração dos Povos Indígenas para a Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP 21), realizada em Paris, em dezembro de 2015.

A realização dos jogos indígenas em Palmas beneficiou a cidade com infraestrutura esportiva construída especialmente para a realização do evento. É importante mencionar a troca de experiências entre a população local e as diversas comunidades indígenas que participaram do evento. O maior legado, no entanto, foi a grande visibilidade que essas comunidades, no Brasil e do mundo, conseguiram ao longo dos jogos. Os próximos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas serão realizados no Canadá, em 2017, sob a coordenação dos Cree, maior comunidade indígena daquele país em termos numéricos. Também ficou decidido que o evento internacional será realizado a cada dois anos e o Conselho Mundial dos Jogos Indígenas terá sede no Brasil.

Vera Regina Toledo Camargo

Reprodução



Agatha Christie é uma das escritoras mais populares do mundo

LITERATURA

40 ANOS SEM AGATHA CHRISTIE

É impensável falar de romance policial, mistério e suspense e não citar a inglesa Agatha Mary Clarisse Muller, ou simplesmente Agatha Christie. O mês de janeiro de 2016 marca quarenta anos de ausência da escritora de romances policiais mais traduzida no mundo. Em 12 de janeiro de 1976, ela se despediu, aos 85 anos, deixando órfãos seus leitores em todo o mundo, mas marcando definitivamente seu nome na literatura universal.

Autora de quase 100 obras, entre peças de teatro, romances policiais e contos, Agatha Christie nos presenteou com pelo menos cinco detetives, dos quais se destacam Hercule Poirot, inspirado em

um refugiado belga, arrogante e metuculo, com suas famosas “células cinzentas” e miss Jane Marple, solteirona de uma cidadezinha chamada St. Mary Mead, atenta às conversas, curiosa sobre a vida alheia e com uma percepção apurada dos relacionamentos humanos. Para alguns miss Marple seria, na verdade, o alter-ego de Agatha Christie. Diferentes e encantadores, os dois detetives nunca se encontraram nos livros da escritora.

Estreou como autora em 1920 com o livro *O misterioso caso de Styles*, anteriormente recusado por vários editores. O último trabalho foi *Cai o pano*, de 1975, que marcou a despedida de Hercule Poirot. Entre os livros mais aclamados da autora inglesa estão *O assassinato de Roger Ackroyd* (1926), *O caso dos 10 negrinhos* (1939) e *Assassinato no Expresso do Oriente* (1939), sendo que os dois últimos foram adaptados para filmes, em 1945 e 1974, respectivamente. Outros livros duplamente empolgantes são: *Encontro marcado com a morte* (1938); *A mão misteriosa* (1942); *Cem gramas de centeio* (1953) e *A testemunha ocular do crime* (1957). Inspirada por outros escritores clássicos ingleses, como William Shakespeare e Arthur Conan Doyle, boa parte dos cenários de

suas histórias são os sobrados, bosques e estações de trens ingleses. Os enredos revelam uma boa química que tem como ingredientes relacionamentos familiares conflitantes, doses de humor e sarcasmo, reviravoltas surpreendentes, mortes inusitadas, uma narrativa dinâmica e desfechos criativos. Escreveu, também, peças de teatro de sucesso como *A ratoeira* e *Testemunha de acusação*. Esta última virou filme, em 1957, com Marlene Dietrich e Tyrone Power nos papéis principais, sendo considerado por Christie a melhor adaptação de sua obra para cinema.

VIAGENS E HISTÓRIAS De mãe inglesa e pai norte-americano, Agatha casou-se duas vezes. Herdou o sobrenome Christie do primeiro marido, mas foi com Max Edgar Lucien Mallowan, um arqueólogo dez anos mais jovem, que permaneceu até o fim dos dias. A vida com Mallowan lhe rendeu viagens pelo mundo e cenários exóticos para seus livros. Seu trabalho como enfermeira voluntária na Cruz Vermelha durante a Primeira Guerra Mundial lhe proporcionou grandes conhecimentos sobre medicamentos e venenos, seu método favorito para matar seus personagens, muitas vezes tão verossímeis que se tem a impressão de poder encontrá-los em uma esquina qualquer, encostados em Ford Bigode tomando xerez. Segundo a escritora, suas histórias nasciam ao acaso, da observação cotidiana, e o processo de criação deveria ser tão interessante quanto o próprio resultado que revela sempre, em cada história – com suas particularidades, ambiente e motivações únicos – uma habilidade de seduzir e surpreender.



Os livros de Agatha Christie foram traduzidos para mais de 100 idiomas

Esdras Matheus Magadan

TELEVISÃO

FEBRE CULINÁRIA

Pegue uma porção de entretenimento, carregue nas imagens de comidas deliciosas, coloque uma pitada de drama, misture tudo e você tem uma receita de sucesso para um programa de televisão. Os programas de culinária viraram uma verdadeira febre no Brasil e atraem cada vez mais pessoas, dos perfis mais variados. Programas dedicados a ensinar receitas são tão antigos quanto a própria televisão. Mas hoje em dia eles mudaram seu formato e são garantia de sucesso de espectadores. Segundo levantamento feito pelo Ibope em 2014, em mais de 70 canais abertos e pagos, há 67 programas de culinária sendo veiculados na televisão brasileira. Existe até um canal exclusivamente dedicado a eles, o ChefTV, primeiro canal 100% gastronômico do país, no ar desde 2011. O perfil do público desses programas é variado, indo dos apaixonados pela gastronomia aos cozinheiros de final de semana, passando por aqueles que buscam novas ideias para o cardápio do dia a dia, pessoas sem tempo na agenda que querem fugir da comida congelada ou semipronta ou aqueles preocupados com a dieta que buscam alternativas mais saudáveis. Afinal, a culinária envolve afetos. Os atos de cozinhar e de comer ainda são capazes de reunir a família ao redor da mesa ou mesmo em frente à televisão. “Acredito que a gente viva um paradoxo, especialmente nas gran-